

Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vialados — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

A memória do intemerato parlamentar Dr. Antão Santos da Cunha

evocada na Assembleia Nacional pelos deputados Doutor Nunes de Oliveira e Dr. Veiga de Macedo

A figura varonil, alma aberta aos grandes ideais, do Dr. Antão Santos da Cunha, recentemente falecido, foi evocada na Assembleia Nacional, como noticiámos, pelos deputados Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira e Dr. Henrique Veiga de Macedo, um e outro para colocarem, na sua devida dimensão, os dotes morais e intelectuais daquele saudoso bracarense — intemerato parlamentar e grande português.

Fornecemos, a seguir, os depoimentos daqueles dois ilustres deputados, na certeza de que eles correspondem a um verdadeiro, a um autêntico acto de justiça prestado a um homem bom, a um nacionalista de rija ténpera, a um intelectual de límpida formação.

Político clarividente e de excepcional formação

— afirmou o Deputado Nunes de Oliveira

Sobre a forte personalidade do Dr. Antão Santos da Cunha, debruçou-se o Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, seu colega pelo círculo de Braga, nos seguintes termos:

«Foi exactamente no penúltimo dia do funcionamento da Assembleia, antes da suspensão dos trabalhos parlamentares, que correu célere a notícia do falecimento do deputado Antão Santos da Cunha.

Na qualidade de deputado eleito pelo mesmo Círculo entendi, como aliás outros meus Colegas, que o nosso lugar seria permanecer junto do ataúde que encerrava o corpo de um bom amigo, de um homem que sempre soube colocar o seu coração na senda do bem, da bondade, da verdade e da justiça. E nosso dever era ainda acompanhar os seus fa-

miliares na dor compreensível e profundíssima que tanto os torturava.

Estas foram as razões que impediram que um dos seus colegas do Círculo de Braga tivesse pronunciado aqui, na altura do seu falecimento, algumas palavras a todos os títulos justificadas pelo infausto acontecimento que a todos nós profundamente contristou e, consequentemente, a explicação, para o facto de elas só agora serem pronunciadas, ao reiniciarem-se os trabalhos da Assembleia, associando-se às oportuníssimas palavras então proferidas por V. Ex.a, Sr. Presidente, e por outros senhores deputados.

Nasceu o Dr. Antão Santos da Cunha no seio de uma família muito ilustre do meu distrito, radicada na cidade de Braga. Seus pais, pessoas ao tempo altamente respeitadas e consideradas, oriundos de boa cepa minhota, legaram-lhe, bem como a todos os seus irmãos, um nome honrado e enobrecido e o deputado Santos da Cunha foi no decorrer da sua vida fiel intérprete desses sentimentos e guardião seguro de uma consciência nacionalista e cristã, servida por uma dedicação firme e desinteressada ao serviço dos grandes ideais.

Desde cedo, ainda estudante, já revelava carácter vivo, méritos e qualidades que constituíam como que um prenúncio de uma vida futura em que, por muitas e muitas razões, se havia de distinguir como profissional distinto, como político clarividente e de excepcional formação.

No desempenho de missões que lhe foram confiadas, como a de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, de Governador Civil de Castelo Branco e do Porto, de ele-

mento activo da União Nacional e ainda a sua actuação em sucessivas legislaturas, na Assembleia Nacional, que ele sem dúvida dignificou e enriqueceu, foram ocasiões soberanas para apreciar em toda a plenitude, pela palavra e pelo pensamento, a sua perspicaz inteligência e o seu transbordante e comunicativo entusiasmo, tendo como objectivos essenciais o bem do próximo e grandeza da Pátria, sempre disposto a todos os sacrifícios que porventura a luta por esses grandes ideais exigisse. E deve acrescentar-se que nem sempre os caminhos que trilhou foram atapetados de rosas, porquanto em muitas circunstâncias teve de vencer dificuldades e obstáculos lutando muitas vezes em ambiente escaldante mas que soube transpor com raro brilhantismo.

Só quem de perto convivia com o deputado Antão Santos da Cunha conhecia a grandeza do seu coração e a firmeza dos princípios que caldearam a sua formação política. Nessa linha de rumo, sem perigosas transgências ou intransigências, havia aspectos pelos quais denodadamente se batia: a necessidade de se estabelecer uma frente bem forte e coesa para contrabater a indisciplina, a desordem e o fraccionamento da comunidade nacional.

Apesar de tudo isto, a qualquer observador imparcial não pôde passar despercebida a incompreensão que algumas vezes rodeou a sua acção, talvez por ser incómoda a clareza e a sinceridade das suas intenções e atitudes...

A sua forte personalidade impedia-o naturalmente de se transformar num simples calculista, mantendo-se sempre fiel a si próprio nas encruzilhadas inquietantes desta crise de civilização que menos ou mais intensamente vêm avassalando o mundo.

Tendo sido eleito pela primeira vez deputado pelo Círculo de Braga, foi nas subsequentes Legislaturas eleito pelo Círculo do Porto, mas quis porém o destino que desta vez e pela última voltasse a ser eleito pelo Círculo de Braga, sua terra natal, essa Braga fidalga e sempre generosa nos movimentos culturais, sociais e políticos e que intensamente vivia no seu coração.

E com saudade que recordo o que foi a nossa última campanha eleitoral, em que a sua experiência, o seu conselho avisado, a sua irradiante boa disposição, alicerçada numa enorme fé nos destinos da Pátria, tornou mais serena e mais leve a campanha a que nos devotamos, criando-se entre todos, os de maiores responsabilidade políticas, um magnífico sentido de unidade, que nos lançou numa jornada vivi-

(Continua na 2.ª página)

BOMBEIROS V. DE BARCELOS

O novo Quartel

Dentro de dias é apresentada pelo Arquitecto-autor a planta para o novo quartel, da qual, a seguir à recepção, o grande público tomará conhecimento completo. Depois das Festas das Cruzes, a Direcção, devidamente recomendada, desloca-se a Lisboa, para apresentação oficial da planta, cuja aprovação procurará obter de maneira a poder começar a construção ainda no Verão deste ano.

Com o início da obra, reatar-se-á a recolha de donativos, começando, naturalmente, por aqueles — e diversos são — da lista de promessas, feitas na ocasião do primeiro cortejo, mas que ainda não cumpriram o seu dever, que dever é — e indeclinável — contribuir para uma obra indispensável, da qual todos somos eventuais beneficiários. Já não só do fogo, como da doença, como — Deus nos livre — do desastre na estrada, que — sem que ainda tenha surgido alguém que ponha cobro em tanta desgraça e tanto desatino — semeia o país inteiro de dor e de luto — e de tal maneira que é preocupação constante de qualquer de nós.

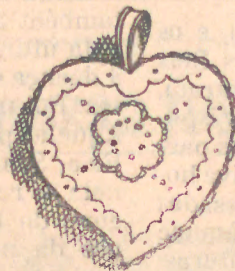
Visita a Santiago

Causou sucesso a ida, outra vez, dos nossos Bombeiros a Santiago de Compostela, relicário dos valores autênticos do homem, onde faz bem, de vez em quando, ir retemperar o espírito para a continuidade de missões nobres, como a do Bombeiro. Inúmeras pessoas querem associar-se a esta jornada dos Bombeiros e bom será surja alguém a proporcionar transporte extraordinário, para que todos possam ser satisfeitos.

Vida Social

Os Bombeiros também têm, nas suas relações extrínsecas e entre si, deveres sociais. Em ninguém, como neles, é certo o princípio: um por todos e todos por um. Em tudo e até na alegria de viver — eles que arriscam a própria vida pela vida alheia. A nossa Corporação está animada de fé real e premente, agita a bandeira das grandes realizações, que expurga a abulia, a frieza e a indiferença e sem quebra das gradações — sem a qual não haverá ordem e, consequentemente, nem progresso — faz de todos um só — dirigentes, comando e bombeiros.

No passado sábado, a Direcção, o Corpo Activo e o Comando foram às Fontainhas, apresentar cumprimentos, na sua residência, pelo aniversário natalício, ao seu presidente da Direcção, Dr. Adélio de Oliveira Campos, bracarense ilustre e dedicado que ainda consegue muito do seu precioso tempo para se sacrificar, em diversas organizações, pelo bem colectivo. O Dr. Adélio Campos não é dos que apenas dizem — mas dos que fazem. E na informalidade, que por vezes se vê obrigado a manifestar, apenas é de ver a sua intolerância frente aos desvios, à ambiguidade e à frieza. Descende de velha e boa cepa, daquelas que quebram, mas que não torcem; eis que, perante este gesto dos Bombeiros, renovou a sua promessa solene de fazer tudo — o possível e o impossível — pela realização deste compromisso que tanto poderá ser a glória como a tristeza da Corporação — a construção do novo quartel. Este eco, por simples acto de justiça e em pertinaz esforço de quem se preza, contrário às afamadas deformações profissionais, que não deviam dizer nada, mas, realmente — dizem e... fazem — muito.



ÚLTIMA HORA

Dr. Vasco de Faria

Convocada pelo Ex.mo Vice-Presidente, Dr. Vitor Marques e a solicitação da Vereação, realizou-se ontem, na Câmara Municipal, uma sessão extraordinária, em que o Vereador Sr. Carlos Basto, após oportuna e pertinente justificação, propôs a concessão da Medalha de Honra ao ilustre Presidente, actualmente em Lourenço Marques, o que foi aprovado por aclamação.

Assistiram a esta sessão extraordinária pública o Deputado Dr. Nunes de Oliveira, os membros do Conselho Municipal, o Presidente da Acção Nacional Popular Concelhia, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, na companhia dos restantes membros do referido Organismo.

No próximo número daremos notícia mais pormenorizada.

D. Maria José Novais «Jornal de Barcelos»

No próximo dia 29, ocorre o aniversário natalício desta veneranda e benemérita senhora, descendente de uma das mais ilustres famílias bracelenses.

Ao assinalarmos tão grata efeméride, *Jornal de Barcelos* endereça, desde já, a sua Ex.a respeitosos cumprimentos de felicitações, com votos sinceros de muita saúde e longa vida.

O próximo número de *Jornal de Barcelos* — edição especial dedicada à nossa querida Terra por ocasião das suas Festas Maiores — publicar-se-á no sábado, dia 1 de Maio, e não na próxima quinta-feira, como habitualmente.

Aproveitamos a oportunidade de pedir aos nossos estimados colaboradores o especial favor de nos enviarem os seus artigos com a maior brevidade possível. Desde já agradecemos a gentileza.

A memória do intemperato parlamentar

Dr. Antão Santos da Cunha

evocada na Assembleia Nacional

(Continuação da primeira página)

da com altura e com integridade. E que a época do individualismo está mais ultrapassada e só um entendimento mais leal, um espírito de unidade sem ficções e um aproveitamento autêntico dos valores humanos que possuímos, podem ser o meio eficaz para enfrentarmos os perigos que nos ameaçam e resolver os problemas que nos vão surgindo.»

E a terminar: «Em curto espaço de tempo e muitas vezes de forma inesperada e dramática, sofreu esta Assembleia, com a morte de alguns deputados, perdas irreparáveis, difíceis de traduzir, em curtas, embora sentidas, palavras como aquelas que me propus aqui pronunciar. De muitos desses nossos colegas, pelas qualidades que possuíam, pela idade, pelo espírito jovem de que tantas vezes deram sobejas provas, havia ainda muito a esperar dentro desta difícil missão em que todos nós estamos vivamente empenhados.

Foi mais recentemente a vez do deputado Antão Santos da Cunha e ainda que nos custe a crer no seu desaparecimento, é uma triste e pungente realidade que se nos impõe, que veio juntar-se às irreparáveis perdas já sofridas.

O reconhecimento e a gratidão foram e continuarão a ser apanágio das almas bem formadas e esta evocação de saudade impõe-se que aqui deixe bem expresso:

Bem haja, Antão Santos da Cunha, pelo seu esforço, pela admirável lição que nos legou e pela vivacidade com que tão brilhante e justamente soube defender sempre os altos interesses do País, lutando sem desfalecimentos, sem desânimos, com fidelidade e com firmeza exemplares, pela grande causa da Nação, que é a causa de todos os portugueses que, como ele, o souberam ser.»

Sempre fiel às grandes certezas

— disse o Dr. Veiga de Macedo

Por sua vez, o deputado Henrique Veiga de Macedo pronunciou as seguintes palavras:

«Encontrava-me no Porto quando, em 25 de Fevereiro último, ali morreu o Dr. Antão Santos da Cunha. Para mim, o infausto acontecimento não constituiu surpresa, mas feriu-me e emocionou-me como se o tivesse sido. E só não ergui logo nesta Câmara a minha voz a lamentá-lo por ter querido acompanhar, como era meu dever de amigo e de companheiro de ideal, o corpo do nosso malogrado colega à sua última morada, em dia de sol esplendente mas de profunda tristeza nas almas.

V. Ex.a, Senhor Presidente, e os ilustres Deputados Albino dos Reis e Almeida Garrett não deixaram, porém, de, nessa altura, em vésperas da suspensão dos trabalhos parlamentares, prestar significativa homenagem, em palavras repassadas de justiça e de sinceridade, àquele que, durante várias legislaturas, deu, nesta Assembleia, toda a medida das suas extraordinárias qualidades de homem de pensamento e estudo, de político de rasgada visão e de tribuno de notável eloquência.

Com 56 anos, o Dr. Antão caiu ao cabo de doença pertinaz que pôs à prova — duríssima e longa prova — a sua capacidade para suportar o sofrimento e a sua resignação próprias dos que têm fé e acreditam no destino transcendente do homem.

Muito havia ainda a esperar dessa figura singular de político nato, principalmente numa fase da vida portuguesa que se caracteriza por constantes tentativas para destruir os valores morais, minar o princí-

pio da autoridade e abalar a própria unidade da Nação e a sua vocação universalista.

Em hora de temerosa confusão nos espíritos e na vida social e de abdições, transigências e desvios, a morte prematura do Dr. Antão da Cunha é de assinalar como perda enorme.

Estou em condições de fazer tal afirmação, pois conhecia-o de perto e de há muito. Não esqueço que iniciei a minha carreira pública, em 1940, com ele colaborando estreitamente na Delegação do Instituto Nacional de Trabalho da Covilhã. Pude, então, apreciar os seus dotes de inteligência, a tempera do seu dinamismo e a sua impressionante capacidade de realização.

Como delegado do I. N. T. P., o Dr. Antão poderá, acaso, ter sido igualado, mas, por certo, não ultrapassado no fervor de fé corporativa, na autenticidade do espírito social, na capacidade de trabalho e na riqueza da imaginação criadora.

Todos estes atributos, servidos por uma sólida cultura humanista e por uma preparação e intuição jurídicas verdadeiramente raras, haveriam de sobressair ainda mais, quando, depois de exercer a magistratura judicial do trabalho, desempenhou, ao longo de alguns anos, as funções de Governador Civil em Castelo Branco e, mais tarde, no Porto. Quem poderá esquecer a brilhante e decisiva acção que desenvolveu, neste último distrito, durante a célebre campanha de 1949 para a eleição presidencial?

Bastaria este altíssimo serviço prestado ao País e ao Regime para o consagrar e o impor como personalidade das mais válidas, lúcidas e operosas do nosso escol político e intelectual.

Pena foi que, então, a inveja dos mediocres e a hesitação dos responsáveis — ele dizia, muitas vezes: «neste País tudo se perdoa menos o êxito!» — tivessem impedido a continuidade, na ascensão, da sua carreira política.

Perante este erro imperdoável e esta injustiça flagrante, o Dr. Antão teve de diminuir a sua actividade política, para se dedicar à vida profissional, como aliás lhe era aconselhado pelos seus encargos familiares.

Houve, contudo, de ser ainda aproveitado pela União Nacional, que o propôs, repetidamente, como candidato a Deputado. Por isso, durante mais de vinte anos, se afirmaram nesta Câmara a pujança e a fluência da sua oratória, a mobilidade e o fulgor do seu raciocínio, o desassombro das suas atitudes e, principalmente, a permanente fidelidade da sua inteligência e do seu coração à doutrina política e social vasada pelo génio de Salazar nas linhas e estruturas essenciais do Estado saído da Constituição de 1933.

Estou a vê-lo — e todos o estarão também a ver como eu — a entrar pela última vez nesta Casa, de onde a doença o trazia afastado havia meses. Foi na sessão de 29 de Janeiro. Aquela porta, ali à direita de V. Ex.a, Senhor Presidente, abriu-se e nela se recortou, pálida e seca, a figura do Dr. Antão. Eu estava no uso da palavra, mas apesar disso, pude presentir, no seu andar lento e hesitante e nos seus olhos tristes e profundos a fixarem as últimas imagens da Assembleia a que ele veio para se despedir definitivamente de nós.

Todos ficámos com a certeza de que não voltaria. E não voltou.

Não voltou, nem voltará. Mas a recordação do seu verbo fogoso, da sua simpatia comunicativa e do seu pensamento sempre fiel às grandes certezas e aos valores absolutos — essa permanece, forte e pura, no espírito de todos nós.

Sim! Permanece a recordação... e permanecem os altos ensinamentos que ela comporta!»

BARCELOS

DIA-A-DIA

A Agricultura entre nós

Absurdo, impossível: os preços ao desbarato, de certos produtos agrícolas. Assim, lá se vai o fruto da protecção à lavoura, generosamente promulgada pelo Governo da Nação.

Em benefício de meia dúzia, os intermediários, os custos da venda ao público, no retalho, continuam os mesmos.

Ninguém ignora a despesa actual dos serviços da lavoura, mórmente para quem não empregar mão de obra. Salários por vezes maiores que os da própria indústria! Custo elevado de sementes, adubos, sulfatos e outros produtos indispensáveis. Agravamento de despesas quase na vertical. Dificuldades, cada vez maiores, em certas culturas, como a da vinha, que quase está a tornar-se impraticável, pelo encargo que acarreta.

Pois — caros senhores — acabámos de ouvir oferta para compra de vinho, a 1600\$00 a pipa!!!

Impossível — inacreditável — devia sê-lo!!!

Assim, será a ruína total da lavoura.

Igreja do Terço

Terminaram as obras do restauro exterior da Igreja do Terço, e, não faz sentido, que tivessem deixado por reparar a porta de vidro da sacada por cima da sacristia.

Também não concordamos com a tapagem da bandeira com a inestética placa de madeira.

Tal facto nada recomenda agora, que vamos entrar na época de maior visita de turistas, e estamos a chegar às Festas das Cruzes. Bom será que quem tomou sobre si o pesado encargo destas obras, tome a tempo as providências que são de exigir.

Tapume

Diversos leitores nos recomendaram para exigir a substituição do tapume da obra da nova sede da Caixa Geral de Depósitos, por outro, mais conveniente que não nos envergonhe.

Novo arruamento

Pedimos a atenção de quem de direito para que seja colocado um dispositivo conveniente, para regularização do trânsito no espaço relativamente largo, em frente à casa do Sr. Joaquim Rodrigues da Silva.

Parque de Jogos

Devia ser impossível o estado vergonhoso dos sanitários (?) cloaca nauseabunda que tanto mal diz de quem a consente, ali na presença semanal de vários milhares de pessoas.

Não sabemos se a responsabilidade é ou não da Direcção do Grupo Desportivo ali instalado ou se do proprietário, que recebe a renda.

Para um ou outro caso pedimos a atenção do Subdelegado de Saúde.

LEAL PINTO

Ecos da Páscoa festiva

(Conclusão da quarta página)

nos velhinhos que eu conheço, é o Cristo que está nos doentes que sofrem, é o Cristo que está nos infelizes que se arrastam penosamente pelos caminhos deste vale de lágrimas. É este Cristo Vivo, que tantas vezes entra nesta Casa!...

Para servir «Estes Cristos Vivos» nasceram «Estas Obras de Assistência Social e promoção das gentes rurais», e os seus corpos directivos não podem entrar para aqui, senão com o espírito altamente cristão de Servir... Fazendo-o, derão testemunho autêntico do seu cristianismo, de que, infelizmente, tão carecido está o mundo dos nossos dias, vivido egoisticamente por tantos, que fogem e se escondem àqueles que deviam procurar. Pois, neste dia de festa, a Igreja só tem uma palavra a dizer-Vos, amigos Senhores: «Que a Vossa passagem pela direcção desta Casa do Povo, seja «Um Serviço».

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Macedo de Cavaleiros, 2
Gil Vicente, 2



Jogo em Macedo de Cavaleiros, no Estádio Municipal.

Sob a arbitragem do Sr. Moreira Tavares, do Porto, as equipas apresentaram as seguintes constituições:

Macedo de Cavaleiros — Fernando, Acácio, Aníbal, Vicente e Frade; José António e Mário; Silva, Quim (Oliveira), Vaz e Cocas.

Gil Vicente — José António; Carvalho, Paulino, Torres e Branco (no final Zé Miguel); Coimbra e Sá Pereira; Luís, Soeiro, Fernandes e Russo.

Ac intervalo: 0-0.

Marcadores: Vaz, aos 9 minutos e Silva aos 41 minutos, pelo Macedo de Cavaleiros; e Fernandes aos 16 minutos e Luís aos 31 minutos, pelo Gil Vicente.

A equipa do Gil Vicente foi a que mais lutou e procurou a vitória final, mas dois deslizes da sua defesa, bem aproveitados pelo Macedo de Cavaleiros, colocaram o resultado no empate a duas bolas.

Não foi totalmente bom o futebol produzido pelo Gil Vicente, que esteve em má tarde, especialmente a sua defesa, que colocou, por vezes, o grupo em dificuldades.

Má tarde da defesa Gilista, a realizar exibição não de acordo com o seu habitual apego e boa conjugação de esforços. Contudo, pelo que fez e lutou, o Gil Vicente deveria ter sido o vencedor, pois foi a melhor e a mais consciente equipa no rectângulo, faltando-lhe somente um pouco de sorte pelo seu lado.

A arbitragem do Sr. Moreira Tavares, situou-se em bom plano, em jogo que foi muito correcto e não causou qualquer problema à equipa de arbitragem.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSE	pontos
Gil Vicente	39
Fafe	35
Freamunde	32
Vianense	32
Lamego	31
Chaves	29
Leça	28
Limianos	28
Régua	27
Vila Real	22
Mirandela	21
S. Pedro da Cova	20
Vila Pouca	18
Aves	18
Valdevez	14
M. de Cavaleiros	6

Próxima Jornada, dia 25-4-71:

Gil Vicente — S. P. da Cova
Freamunde — Cirandela
Leça — Fafe
Vila Pouca — Limianos
Lamego — Régua
Vianense — Vila Real
Valdevez — Chaves
M. de Cavaleiros — Aves

JOTA

Romagem ao túmulo do Padre António Rodas, (Sp. S.)

NO SOAJO, ARCOS DE VALDEVEZ
no próximo dia 25 de Abril

Vive permanentemente em nós a cena trágica da morte de três missionários da Congregação do Espírito Santo, trucidados pelo comboio, na freguesia da Silva, a 23 de Março do ano que passou: Rev. dos Padres António Rodas, José Santos Fonseca e Martins Fernandes. Paladinos da vocação a que consagraram as suas vidas, a de dar Cristo aos homens, morreram no seu posto, em missão de serviço dos irmãos. Mas a sua morte abriu uma brecha imensa no campo da missão, que está ainda por preencher. Os missionários já eram tão poucos; menos ficaram e menos continuam. Das missões chegam com aflicção alarmante apelos de quem não pode esperar mais. Ao recordar este aniversário de luto e saudade, quer a Liga Intensificadora da Acção Missionária (L. I. A. M.) testemunhar a fé e a esperança que a anima e que se fundamenta nas verdades a que estes missionários entregaram as v'idas. Deus há-de despertar a consciência dos homens e meter no coração da juventude os horizontes do ideal missionário. Nesse sentido organiza a L. I. A. M. uma romagem de animação missionária ao túmulo do Padre António Rodas, no Soajo, no próximo domingo, 25 de Abril. Ali ocorrerão pessoas de todo o país para se revigorem no ideal que professam e prosseguirem a jornada com novo entusiasmo. Por toda a parte se preparam tríduos de mentalização missionária a preparar este encontro. Esperamos que o concelho de Barcelos, que tão bem sabe compreender o alcance e a transcendência da vocação missionária esteja presente numa representação digna das suas tradições.

O programa prevê a concentração geral e oração comunitária na praça do Soajo, às 10,30 horas, seguindo-se a romagem ao túmulo do P. Rodas e colocação de uma lápide. Depois concelebração Eucarística e Evocação Missionária com participação de toda a assembleia. Espera-se que pelas 13,30 horas tudo esteja terminado para se poderem tomar os merendeiros e dispersar.

Não vos esqueçais de vos incorporar nesta romagem de saudade e confraternização missionária.

Mestre Manuel Augusto Leal Pinto

Por despacho ministerial, prestigante para o ilustre titular que o subscreveu, foi provido no lugar de Mestre-electricista, da Escola Industrial de Barcelos, este nosso conterrâneo, técnico ilustre, filho do nosso dedicado colaborador, Sr. Leal Pinto.

Os nossos parabéns, na expectativa do melhor êxito do seu trabalho.

Aluga-se

Rés do Chão no Campo 28 de Maio para comércio.

Falar com Batista — Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

FALECIMENTOS

Prof.ª D. Luz Vieira Mendes

Faleceu em Santiago do Chile esta ilustre professora, de ascendência barcelense, a qual se encontrava na capital chilena na direcção de serviço educacional da UNESCO, para a América Latina.

Pedagoga ilustre, actualizada com este tempo, que torna a cultura acessível a todas as camadas sociais, para actualização de melhor abstracto, mais competente e mais consciente, do qual há-de partir o progresso para todos, ocupou na Argentina, terra de sua naturalidade, diversos cargos, chegando a desempenhar missão, equiparável à de ministro da educação, tendo sido a primeira mulher nessa função.

Foi senhora distinta, culta e dinâmica, espírito aberto ao verdadeiro valor humano, inato em cada um, que a educação procura despertar, em benefício pessoal e colectivo, convencido de que o maior nível da cultura, sob os seus vários aspectos, é o melhor bem social.

Filha do que foi nosso prezado amigo, Sr. Joaquim da Cunha Vieira, que se radicara em Buenos Aires, é mais um caso da influência

barcelense, em real benefício social pelo universo.

Sobrinha das venerandas Sr.as D. Maria da Glória Vieira Duarte e de D. Joaquina da Cunha Vieira, a quem *Jornal de Barcelos* apresenta o seu respeitoso cartão de sentido pesar.

D. Adilia Lima

Em 16 do corrente, no Hospital de Barcelos, faleceu a Sr.a D. Adilia Lima, viúva, mãe da Sr.a D. Inês de Lima Reis, casada com o Sr. Dr. Joaquim Reis, distinto médico estomatólogo, nesta cidade.

A saudosa Senhora era ainda avó dos Srs. Dr. Pedro José de Lima Reis, casado com a Sr.a Dra. D. Maria Ilidia C. de Lima Reis, Joaquim José de Lima Reis, agente técnico de Engenharia, casado com a Sr.a D. Rosa de Oliveira Leite de Lima Reis e António José de Lima Reis, estudante liceal.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se na tarde do último domingo para o Cemitério Municipal de Barcelos.

A ilustre família enlutada apresenta os seus sentidos cumprimentos de pesar.

DAS ALDEIAS

Fralães, 15

Todas as obras reflectem mais ou menos directamente as vicissitudes por que vão passando aqueles que as patrocinam. Assim também a presença de Monte de Fralães neste jornal vai pagando o devido tributo aos quefazer de quem lhe redige a croniqueta.

Não é tanto o tormento do trabalho que nos impede de a apresentarmos com mais regularidade, quanto o facto de esse, que realmente muitas vezes é intenso, nos levar a atenção para campos tão distantes do que para ela interessaria, que apenas à custa de um grande esforço tanto da vontade como de recondução das faculdades superiores lograríamos deixar de pensar na «bezerra» para virmos à realidade montefralanense.

No entanto, agora, no fim de umas férias reconfortantes, e antes de encetar de novo o trabalho, mais que nunca se nos oferece ocasião de vir até junto dos nossos leitores para lhes dizermos das alegrias, problemas e mais vida da nossa pequena sociedade.

A Páscoa, em Monte Fralães, correu lindamente. Algumas daquelas razões que se têm invocado contra o Compasso parece-nos que não foram aqui de lamentar. (Claro que também acerca do Compasso há há opiniões mais ou menos contraditórias).

A vida religiosa vai acompanhando o cocheio muito espalhado de uma vivência que se procura muito mais profunda e eficaz. Mas comparada com as congéneres das paróquias vizinhas (a quem a haveríamos de comparar?) não nos deixa mal.

Uma ou outra realização que vem sendo alvo da nossa expectativa ainda se não concretizou, tais são: a iluminação pública da estrada camarária, a pavimentação da mesma, o arranjo do «parque do silêncio» (o cemitério), as sanitárias da Confraria, etc.

Claro que nós estamos a ser sucintos de mais, quando não demasiado insuficientemente informados, e promessa da nossa parte para uma informação mais de pormenor não é muito de acreditar. Todavia prometemos que não muito longe havemos de trazer aqui umas achegas interessantes para o conhecimento da nossa proto-histó-

ria, que é o mesmo que dizer que vamos falar das — fragas — e loisas afins. Havemos de dar informações sobre a festa da Sr.a da Saúde, pois que é preciso começar a pensar nela; sobre o G. M. J., etc.

A Primavera promete-nos vida nova.

J. F.

Carapeços, 20

Páscoa festiva

Sob este sugestivo título, leio nas colunas do último número deste semanário empolgante artigo descrevendo a Visita Pascal a uma Casa do Povo do nosso concelho.

Trata-se da Casa do Povo de Vila Frescainha que, pela segunda vez consecutiva, recebeu no seu seio a visita de Cristo Ressuscitado—Fonte de vida, saúde e amor.

Belo exemplo e excelente iniciativa a dos dirigentes desta Casa do Povo que demonstraram, mais uma vez, com o seu proceder, sentirem sobre si o sentido da responsabilidade no desempenho das funções que aceitaram ao serem colocados à frente dum Organismo que é do Povo e para o Povo.

Que pena nos causa, este exemplo não ter sido seguido pelos dirigentes da Casa do Povo desta freguesia...

Não terá ela uma situação geográfica ideal para que no término da Visita Pascal, o povo desta freguesia se reunisse na sua Casa do Povo para ali mais uma vez beijarem o Redentor do Mundo?!...

Não seria belo e curial que em vez de se organizar o cortejo da recolha do Compasso junto ao Cemitério, este partisse da Casa do Povo, onde todos — dirigentes e associados — após beijarem mais uma vez Cristo Ressuscitado O acompanhariam à Igreja Paroquial cantando jubilosa e alegremente.

Aqui deixamos o apontamento e oxalá que no próximo ano tenhamos oportunidade de noticiar ou descrever a Visita Pascal à nossa Casa do Povo.

Casamento

No passado domingo, dia 18, uniram-se pelos laços do matrimónio, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, os nossos conterrâneos,



Apresenta, amanhã (sexta-feira) e sábado, O SANTO E A VENDETTA com Roger Moore. Um santo levado dos diabos. Dinâmico! Sentimental! Violento! Implacável! Para 12 anos.

— Domingo, 25, APURADOS PARA O SERVIÇO, com Bucha e Estica, para 6 anos.

— Este Cinema encerra no dia de Festas, reabrindo no dia 15, com HELGA, para 21 anos.

HERANÇA DE António dos Santos Neco de Carapeços - Barcelos

Por Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, de 13 de Abril do corrente ano, a signatária, MARIA BARBOSA NECO, casada com Manuel Correia Fernandes, da referida freguesia de Carapeços, FOI JULGADA E DECLARADA ÚNICA E UNIVERSAL HERDEIRA, de seu irmão, ANTONIO DOS SANTOS NECO, falecido no estado de casado com MARIA MARTINS ROSA, de quem estava separado, judicialmente, de pessoas e bens.

Em consequência, sua viúva, MARIA MARTINS ROSA, tem de entregar à signatária todos os bens da herança desse seu irmão e o valor dos alienados e consumidos, estes no controvertido valor de SETENTA E TRES MIL ESCUDOS, ou o que o Tribunal vier a julgar.

Em face da posição da signatária — de única herdeira e credora —, NINGUÉM DEVE ADQUIRIR BENS A DITA VIÚVA, MARIA MARTINS ROSA, NEM CONCEDER-LHE EMPRÉSTIMOS, OU ONERAR OS SEUS BENS, sob pena de nulidade desses actos.

Barcelos, 20 de Abril de 1971.

Manuel Correia Fernandes
(Reconhece-se a assinatura)

Carros usados, com garantia

Fiat 850 Special	1969
Fiat 850 Normal	1967
Fiat 850 Normal	1965
Fiat 600 D	1962
Fiat 1100	1962
Fiat 1100	1956
Volkswagen	1961
Opel Kadett	1966
Simca 1000	1966
Renault 4 L	1963
Morris 1100	1965
GARAGEM MACHADO — Telefone 82166 — Barcelos.	

Chenop-Barcelos

AVISO

Avisam-se os senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á no próximo domingo, 25, das 8 às 15 horas, à interrupção de corrente nas freguesias de Remelhe, Pereira, Alvelos, Carvalhal (S. Paio) e lugares de Medros, Mereces da freguesia de Barcelinhos, Monte da freguesia de Gilmonde.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 19 de Abril de 1971.

Sr. Silvestre Lopes da Costa e a Sr.a D. Maria da Fé Domingues Coutada.

Foi celebrante o Rev.do Sr. Padre Fonseca Lopes, Superior do Seminário do Espírito Santo, da vizinha freguesia da Silva, apadrinhando o acto o nosso amigo e assinante, Sr. Benjamim de Sousa, conceituado comerciante nesta freguesia e sua esposa D. Ana Luzia de Sousa Rodrigues.

Aos noivos, que fixaram residência nesta freguesia, *Jornal de Barcelos* deseja uma vida cheia de venturas.

— C.



Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

• INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO

• REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL

• PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA

• INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação da Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde do Obidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 69 11 68/9 LISBOA 3

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

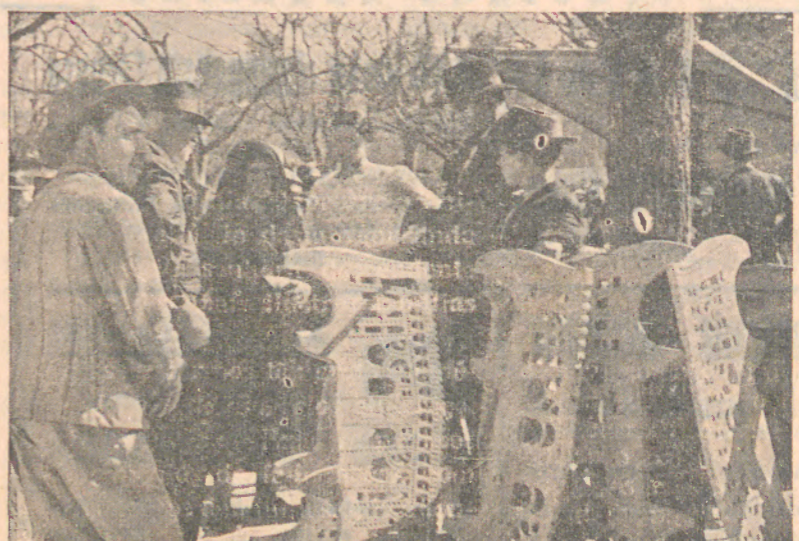
Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camillo — 144 Telefones: 51 066 • 50075 PORTO

Motivos da nossa terra...



Jugos de Barcelos decorados em talha

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32485
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

PROBLEMAS DE BARCELOS

Futebol

Depois de 10 anos relegado para um plano secundário, temos, se Deus quiser, dentro de poucas semanas, o nosso querido GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, regressado ao convívio da II Divisão Nacional, a que Barcelos estava habituada e tem incontestável direito.

Foram anos de sofrimento que os desportistas barcelenses, e a população em geral, jamais esquecerão. É que o futebol, queiramos ou não, arrasta consigo multidões, dando vida e movimento às respectivas localidades, nome a terras e a regiões, fomenta e ajuda o turismo; fala-se dele como de nada mais no nosso país, sendo um fenómeno que arrasta, galvaniza e influi nas populações e do qual se pode (e deve) tirar partido positivo. Recordemos as grandes falanges de apoio que há anos aqui se deslocavam com o Leixões, o Salgueiros, o Boavista, etc., que às vezes mais pareciam uma invasão da nossa Cidade.

Depois que o nosso popular GILINHO se viu afastado da II Nacional, tudo isso morreu em Barcelos, sendo coisa que os mais jovens ignoram.

Chegou o nosso representante, há uns 7 anos, a estar de novo «com o pé» na referida II Divisão mas, os «ventos» de então sopraram favoravelmente a um clube transmontano, o que agitou Barcelos inteira.

Mas, o que agora interessa salientar, é o facto de o nosso querido Grupo de Futebol, após tanto sofrer, se aproximar da ressurreição, o que certamente, dará origem às mais diversas manifestações de carinho, simpatia e amor clubista por parte dos seus numerosos adeptos e amigos.

É necessário que Barcelos viva intensamente estas derradeiras jornadas da 3.ª Divisão. Sobretudo nas duas difíceis deslocacões que restam, os verdadeiros gilistas deverão acompanhar em elevado número (como, aliás, tem acontecido ultimamente) a sua equipa para, com os seus incitamentos, levarem os atletas à vitória; e que nos jogos a efectuar na nossa Cidade, se verifiquem lotações esgotadas, mesmo que o jogo coincida com números das «Festas das Cruzes». Isto porque a posição conquistada pelo GIL necessita de cuidados e atenções, visto outros espreitarem o nosso deslize, para dele se aproveitarem...

E, regressado à II Divisão, há que acautelar o futuro, pensando muito seriamente na valorização dos quadros do clube, não com «estrelas», mas com bons elementos.

Bom é pensar-se também no nosso velho «Campo Ribeiro Novo», tão carecido da atenção dos barcelenses, particularmente no que respeita à bancada lateral, cujo estado de conservação nos envergonha. Conveniente seria ainda uma mais ampla entrada para o recinto, voltada para a Avenida Sidónio Pais. E por que não proceder à abertura do arruamento do Largo da Estação ao Campo de Jogos, o qual não passa de projecto há dezenas de anos?

Façamos do «Campo Ribeiro Novo» um parque de Jogos digno da Cidade e do Concelho. Com as indispensáveis beneficiações, ele poderia servir até para outros festivais deportivos e recreativos, que não o futebol.

Isto, o que se nos afigura de mais urgente realização, pois não poderemos esperar pelo futuro Estádio Municipal.

Lídimo representante dos 100 000 (cem mil) habitantes que constituem a população efectiva de Barcelos — Cidade e Concelho —, o GIL VICENTE merece tqdo. o carinho e apoio, para, futuramente, ser mais um grande veículo de propaganda da Terra de que muito nos orgulhamos.

Para tanto, demos-lhe os meios e as condições indispensáveis ao bom desempenho da sua nobre missão.

J. ESTEVES DA COSTA

Sociedade

Aniversários

Fazem anos:

QUINTA-FEIRA, 22

Eng.º Manuel Sampaio Amaral, Menina Maria Antónia Barbosa Borges Vinagre e Menina Maria Arminha Serrano Nunes de Oliveira.

SEXTA-FEIRA, 23

José Braz Afonseca, D. Maria Emília Azevedo Cavado, António José de Sousa Costa e D. Carolina Manuela Lopes Veiga da Silva Correia.

SABADO, 24

D. Maria Helena da Silva Freitas Miranda, D. Maria Euridice Pimenta Costa, Guilherme Manuel Pereira dos Santos, Fernando da Costa Fernandes e D. Maria dos Prazeres Martins da Costa e Silva.

DOMINGO, 25

D. Maria da Paz Pais Azevedo Fonseca Matos Graça.

SEGUNDA-FEIRA, 26

D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha, D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, João Medeiros e D. Judit do Carmo Arantes Barbosa.

TERÇA-FEIRA, 27

Alfredo Adelino da Silva Amaral e José António Matos Fontainhas.

QUARTA-FEIRA, 28

D. Aida Lopes Gaspar Medeiros e Menino Mário José Maciel Beleza Azevedo.

QUINTA-FEIRA, 29

Meninas Maria Paula e Maria da Graça de Pinho Teixeira.

SEXTA-FEIRA, 30

Domingos Coelho Gonçalves.

Fernando da Costa Fernandes

Este nosso prezado amigo, muito ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, festeja no próximo sábado, dia 24, mais um aniversário natalício.

Jornal de Barcelos felicita o Sr. Costa Fernandes, desejando-lhe muita saúde e muitos anos de vida.

Casamentos

Em 10 do corrente, em Londres, efectuou-se o casamento da nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria Teresa Carvalho, gentil filha da Sr.ª D. Maria de Lurdes Torres Matos de Carvalho e do Sr. António Teófilo de Carvalho, com o Sr. Niky Pasricha, de nacionalidade inglesa.

— Também na Capelinha da Franqueira, se realizou o casamen-

Ecos da Páscoa festiva

POR LEAL PINTO

Aqui damos satisfação ao prometido no nosso último número.

Correspondendo ao apelo, da boca de toda a gente, unânime na solicitação de melhores dias para os trabalhadores da lavoura, este organismo — A CASA DO POVO — tornou-se o meio do qual está a partir a protecção ao individuo e às famílias, que vivem do trabalho no campo.

A CASA DO POVO — assim — é a resposta, que todos nós esperávamos, para satisfação das necessidades sociais da lavoura.

Escusado será repeti-las, conhecidas, como já são, de todo o grande público.

Estando assim na função que lhe corresponde, compreensível é a nova actividade do Organismo, que vai — ele mesmo — ao encontro dos interessados — não com promessas — mas com realidades, para satisfação geral.

E uma dessas realidades é a extensão a todos os que trabalham o campo — simples trabalhadores e até proprietários — dos benefícios, agora substancialmente aumentados, mas que até aqui eram reservados apenas aos sócios efectivos.

A CASA DO POVO é a resposta nacional à tradição e ao sentimento da nossa gente.

Por isso — como aqui fizemos eco — nos sentimos bem na festa pascal, do penúltimo domingo, em Vila Frescainha, com multidão, que aliás podia e devia ser maior, de sócios, a

receber a bênção do Senhor ressuscitado, todos se abeirando, no final, da mesa, oferta pessoal dos ilustres directores da casa. O momento deu ensejo à troca de discursos, entre o ilustre presidente da instituição, publicado nas colunas de *Jornal de Barcelos* no último número — um coração sempre presente onde ainda palpita a esperança — e o ilustre Pároco de Vila Frescainha, cuja oração, pela elevação dos conceitos e o brilhantismo da forma, aqui devemos arquivar, para sua mais ampla consagração, para arquivar em letra de forma. Vila Frescainha — nunca é de mais repeti-lo — pequena e pobre — quase só conta trabalhadores — é um grito de dedicação, um exemplo a seguir. Disse o seu Pároco, Rev. do Padre Novais:

«Ex.ma Direcção da Casa do Povo de Vila Frescainha

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Devo-lhes uma palavra de agradecimento, neste momento. Antes, porém, quero saudar a Nova Direcção desta «Casa do Povo», há poucos dias investida nas suas funções, e individualizada em pessoas, cuja recta intenção, ao assumir tais responsabilidades, de forma alguma podemos desacreditar. Ao saudar essa pléiade de Homens Bons, devo, e também quero sinceramente, desejar-lhes êxitos retumbantes para os seus porfiados trabalhos e para as canseiras sem conta, que muito naturalmente lhes hão-de aparecer, pois, quem trabalha com amor pelos outros, não pode divorciar-se desses pesados incómodos. Muitas felicidades, Meus Senhores.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Mais uma vez aqui nos encontramos em visita pascal, à Sede da «Nossa Casa do Povo»; e hoje, é aqui mesmo, que terminamos a visita pascal. Não podíamos escolher melhor. Esta «Casa» é a casa de todos nós, é a casa do povo de Vila Frescainha. Agradeço pois, a atenção da Ilustre Direcção deste organismo social, que mais uma vez fez questão, em abrir de par em par as portas da sua sede, para nela entrar, neste dia de festa cristã, a Imagem do Divino Crucificado, cuja ressurreição hoje comemoramos. É que Cristo morreu na cruz, mas ao terceiro dia ressuscitou, não ficou para sempre debaixo do império da morte. E o Cristo que nos anima, e O qual nos acompanha, porque sempre no nosso meio, é o Cristo Ressuscitado (não o Morto da sexta-feira santa), é o Cristo vivo, é o Cristo que no dia de hoje visitou, para abençoar, todos os nossos lares. E o Cristo que eu encontro no meu próximo, é o Cristo que está

(Continua na segunda página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
 de Magalhães & Senra

Officinas: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Móveis Evangelista Cardoso

Móveis completas e avulso, em todos os estilos.
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescainha
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
 BARCELOS

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 825458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 32466
 BARCELOS

Venda de automóveis
 novos e usados

Reparações de automóveis,
 camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixa somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Toda a género de Colchoaria, Mapas, Soltas,
 -cortinas, Divãs de ferro art. e Mobilisario modico
 Tapanete, Cadeiras - Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS